



A VISÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE EM RELAÇÃO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO HOSPITALIZADO

Lucio Faria Filho¹, Vivian Carla de Castro²

RESUMO: O processo de envelhecimento atinge os seres humanos de forma universal, e caracteriza-se como dinâmico, progressivo, irreversível e fortemente relacionado a fatores biopsicossociais. Estima-se que vivam hoje, no Brasil, mais de 21 milhões de idosos, e existe assim uma preocupação com esse novo perfil populacional, gerando, nos últimos anos, diversas discussões e a realização de vários estudos com a finalidade de fornecer dados que auxiliem o desenvolvimento de políticas e programas adequados para essa parcela da população. Este projeto tem como objetivo apreender o cuidado de enfermagem prestado aos idosos internados em leitos do Sistema Único de Saúde (SUS) na clínica médica de um hospital do município de Maringá-Paraná, sob a ótica do familiar acompanhante. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. A coleta de dados dar-se-á com familiares de idosos internados no referido estabelecimento através de entrevistas com roteiro semiestruturado, que contará com campo para informações sócio-demográficas e questões abertas acerca da assistência de enfermagem prestada ao idoso. A definição do número de sujeitos entrevistados se baseará na saturação dos dados. As entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra e, posteriormente, submetidas à Análise de Conteúdo. Espera-se, a partir desta pesquisa, instrumentalizar a equipe de enfermagem, a partir dos dados obtidos, para a reflexão acerca da assistência prestada ao idoso hospitalizado, com o intuito de qualificar o cuidado levando em conta o aspecto biopsicossocial do indivíduo. Dessa forma a divulgação dos resultados possibilitará ainda o esclarecimento sobre o papel da equipe de enfermagem em relação à integração família/paciente/enfermagem, auxiliando na valorização destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Família; Hospitalização; Idoso.

1 INTRODUÇÃO

O acelerado crescimento da população idosa é uma realidade em todo o mundo, devido, sobretudo, à queda nas taxas de fecundidade e mortalidade e o aumento da expectativa de vida (KANSO, 2013; VIEIRA; ALVAREZ; GIRONDI, 2011). Atualmente, vivem cerca de 21 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, o que representa 11% da população total (KANSO, 2013; LINCK; CROSSETI, 2011). Estima-se que, em 2025, esse número passará de 35 milhões, estando entre os seis países com maior número de pessoas idosas no ranking mundial. Este número significativo faz com que gestores, principalmente dos países em desenvolvimento, repensem o modelo de cuidado aos idosos, tendo em vista que esta transformação ocorreu de maneira repentina, fazendo com que o aumento da demanda não fosse acompanhado pela adequação das políticas de saúde e previdência social (CASTRO et. al, 2013; PEREGRINO et. al, 2012; LINCK; CROSSETI, 2011).

O processo de envelhecimento atinge os seres humanos de forma universal, e caracteriza-se como dinâmico, progressivo, irreversível e fortemente relacionado a fatores biopsicossociais (CIOSAK et. al, 2011), podendo ser denominado como senescência. Já a senilidade, refere-se ao envelhecimento patológico, isto é, doenças ausentes no envelhecimento natural, tais como câncer, demências e lesões cardiovasculares, resultantes das influências externas (CIOSAK et. al, 2011).

Ambas, embora possuam causas distintas, interagem no sentido de que as doenças podem acelerar a o declínio habitual das funções biológicas (CIOSAK et. al, 2011), mas também de que a fragilidade proveniente da senescência predispõe às doenças. Conseqüentemente, são frequentes as hospitalizações, institucionalização e morte (CASTRO et. al, 2013).

Diante de tamanha complexidade, os idosos necessitam de atenção e cuidados específicos. Segundo o Estatuto do Idoso (2003), é obrigação do Estado garantir proteção à vida e à saúde de pessoas da terceira idade, através de políticas sociais, que venham oferecer um envelhecimento saudável e digno (PEREGRINO et. al, 2012).

A hospitalização causa impacto significativo para a família, tendo em vista que o processo patológico gera uma situação nova para a mesma, obrigando-a a se reestruturar nos seus afazeres e cotidiano (VIEIRA; ALVAREZ; GIRONDI, 2011). A família passa a enfrentar um ambiente estranho, na maioria das vezes com acomodações inadequadas para realizar o acompanhamento do paciente (VIEIRA; ALVAREZ; GIRONDI, 2011), a

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. Aluno do Projeto de Iniciação Científica do Cesumar – PICC. E-mail: lucio@luhair.com.br

² Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR.



prática humanizada por parte da equipe de saúde é essencial para o enfrentamento das condições adversas (SALES et. al, 2012).

Sabe-se que, para humanizar a assistência não basta investir em equipamentos e tecnologias, e que, geralmente, o tratamento é muito mais eficaz quando a pessoa é acolhida, ouvida e respeitada pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2010), aqui com ênfase para a equipe de enfermagem, que é responsável direta pelo cuidado ao paciente e é quem primeiro a família procura quando necessita de orientações sobre o tratamento (SALES et. al, 2012).

Neste contexto, a interação entre a equipe de enfermagem e os familiares dos pacientes internados é essencial para a recuperação da saúde de seu ente (SALES et. al, 2012), pois esta não envolve somente a assistência terapêutica, mas também o estímulo à presença efetiva do familiar, bem como o repasse de orientações relevantes ao tratamento. Assim, o objetivo deste estudo será apreender o cuidado de enfermagem prestado aos idosos internados em leitos do Sistema Único de Saúde (SUS) na clínica médica de um hospital do município de Maringá-Paraná, sob a ótica do familiar acompanhante.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, a ser realizado na clínica médica do hospital Municipal de Maringá no Estado do Paraná.

A coleta de dados dar-se-á com familiares de idosos internados no referido estabelecimento de saúde no mês de agosto de 2015, em local reservado disponibilizado pela instituição. Serão realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado, elaborado pelo pesquisador e apreciado por professores da instituição de ensino vinculada ao estudo, que estejam familiarizados com o tema. O roteiro contará com campo para informações sócio-demográficas e questões abertas acerca da assistência de enfermagem prestada ao idoso.

Os sujeitos serão selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: ter 18 anos ou mais, ser familiar e acompanhante principal do idoso internado na clínica médica, e estar sob condição de acompanhante há, no mínimo, 48 horas. O último critério foi definido partindo do pressuposto de que, em grande parte das vezes, as primeiras 24 horas de internação são momentos ainda de definição do acompanhante principal, o que impossibilitaria uma percepção concreta da assistência de enfermagem em todos os períodos.

A definição do número de sujeitos entrevistados se baseará na saturação dos dados, isto é, quando há uma certa redundância ou repetição, sendo que as informações pouco ou nada acrescentariam a pesquisa, consideradas, portanto, irrelevantes pelo pesquisador (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). As entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra e, posteriormente, submetidas à Análise de Conteúdo de Bardin (2011), segundo a qual que consiste em um conjunto de técnicas de análise que visam obter a descrição do conteúdo das mensagens.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar, sob o parecer nº 1172959 e seguirá as recomendações éticas da Resolução 466/2012 que trata de pesquisa com seres humanos. Os participantes que aceitarem participar da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, a partir desta pesquisa, instrumentalizar a equipe de enfermagem, a partir dos dados obtidos, para a reflexão acerca da assistência prestada ao idoso hospitalizado, com o intuito de qualificar o cuidado levando em conta o aspecto biopsicossocial do indivíduo.

Dessa forma a divulgação dos resultados possibilitará ainda o esclarecimento sobre o papel da equipe de enfermagem em relação à integração família/paciente/enfermagem, auxiliando na valorização destes profissionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010, 44p.

CASTRO, Vivian Carla de, et. al. Perfil de internações hospitalares de idosos no âmbito do sistema único de saúde. Rev Rene, v.14, n.4, p. 791-800, 2013.

CIOSAK, Suely Itsuko, et. al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. Rev. esc. enferm. USP, v. 45, n. spe2, 2011.



FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2008.

KANSO, Solange. Processo de envelhecimento populacional: um panorama mundial. In: VI WORKSHOP DE ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO, III ENCONTRO MINEIRO DE ESTUDOS EM ERGONOMIA e VIII SIMPÓSIO DO PROGRAMA TUTORIAL EM ECONOMIA DOMÉSTICA, 2013, Viçosa(MG). *Anais...* Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2013. p. 1-17.

LINCK, Caroline de Leon; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Fragilidade no idoso: o que vem sendo produzido pela enfermagem. *Rev. Gaúcha Enfermagem*. (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 2, 2011.

PEREGRINO, Antônio Augusto de Freitas, et. al. Buscando a inserção dos idosos nas ações de promoção social e de saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n.4, p.513-8, 2013.

SALES, Catarina Aparecida, et. al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. *Acta paul. enferm.*, v. 25, n. 5, p. 736-42, 2012.

VIEIRA, Gilson de Bitencourt; ALVAREZ, Ângela Maria; GIRONDI, Juliana Balbinot Reis. O estresse do familiar acompanhante de idosos dependentes no processo de hospitalização. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 78-89, 2011.